

## **Transição Agroecológica e Mudanças Climáticas: diálogos territoriais na Sierra de Aracena**

*Agroecological transition and climate change: territorial dialogues in the Sierra de Aracena*

SENA, Mauricio Machado<sup>1</sup>; MIEDES, Blanca<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutorando Programa de Graduação em Extensão Rural - Universidade Federal de Santa Maria, [jornal.sena@gmail.com](mailto:jornal.sena@gmail.com); <sup>2</sup>Docente Universidad de Huelva, [miedes@uhu.es](mailto:miedes@uhu.es)

### **Eixo temático: 3. Ambiente, paisagens e territórios: resiliência**

#### **Resumo**

Este artigo analisa a experiência da associação Pies en La Tierra na construção de comunidades resilientes às mudanças climáticas através da agroecologia na Sierra de Aracena, Espanha. Apresentamos uma introdução dos agentes envolvidos e as teorias que fomentam os debates e as ações desenvolvidas pelo grupo. Também, utilizamos como metodologia uma proposta de integração entre o Pensamento Resiliente e a Tradução de Experiências. Assim, verificamos que através da atuação em redes a associação realiza ações e estratégias que fomentam a sustentabilidade e resiliência no território. Por fim, apontamos para a importância das redes locais frente aos problemas globais.

**Palavras-chave:** Resiliência, Crise climática, Iniciativas agroecológicas.

**Keywords:** Resilience, Climate Crisis, Agroecological initiatives.

#### **Introdução**

Este artigo analisa as possibilidades de diálogo entre a urgência de uma transição socioecológica, mediada por iniciativas locais, e as mudanças climáticas, como uma problemática global. Levando em consideração as ações da Associação Pies en La Tierra, promovendo a revalorização do território da Sierra de Aracena y Picos de Aroche, localizado na província de Huelva, Andaluzia, Espanha.

A Associação é integrante da RASA – Red por la Agroecología y la Soberanía Alimentaria de la Sierra de Aracena, sendo formada por um grupo de pessoas que busca fomentar as iniciativas agroecológicas, integrando. Também faz parte do mapeamento realizado pelo Laboratório Iberoamericano de Iniciativas de Innovación Socioecológica (LIISE), que conta com mais de 20 iniciativas que potencializam a transição socioecológica, que desde um enfoque territorial busca promover iniciativas PLAC (pequenas, locais, abertas e conectadas) em um contexto Global (ibero-americano).

Desde o global, frente às possibilidades de transição do sistema agroalimentar, percebemos que as Mudanças Climáticas se destacam como a principal ameaça à manutenção dos socioecossistemas, gerando incertezas impossibilitando o planejamento, manutenção e a construção de respostas e alternativas sustentáveis, saudáveis, resilientes e prósperas (IPCC, 2021). Observando ainda a emergência da COP 21 e a declaração de que a manutenção da temperatura global abaixo do

aquecimento de 1,5 ° Celsius, até 2050, é uma meta fundamental para garantir a sustentabilidade dos socioecossistemas.

Nesse contexto temos a Agenda 2030, que conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), operacionalizados em 169 metas, destacando-se no Objetivo 13 - Ação Climática centrada na busca pela neutralidade da emissão de gases de efeito estufa pela descarbonização da economia, substituição de insumos e tecnologia, sistema netzero e/ou uma climate smart agriculture, ainda são insuficientes para o real enfrentamento desses problemas.

No entanto, pensando a Agroecologia como uma ciência viva, dinâmica e participativa, integrada aos territórios, às culturas, aos modos de produção e às lutas políticas dos grupos que a constroem, nos questionamos sobre a capacidade dessas soluções, pois: “quando se fala de Agroecologia, está se tratando de uma orientação cujas contribuições vão muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade” (CAPORAL; COSTABEBER, 2004 p. 13).

## **Metodologia**

Ao pensarmos nas metodologias mais apropriadas à investigação em Agroecologia, Sevilla Guzmán (2001) afirma que para além da revisão transdisciplinar, a Agroecologia se presta ao papel de questionar os fundamentos da ciência moderna. “Assim, definimos como método o conjunto de procedimentos que, articulando os pressupostos teóricos com os mecanismos de produção e contrastação da informação, constituem o suporte e orientação em que se apoia o pesquisador para levar a cabo suas contribuições” (SEVILLA GUZMÁN, 2001, p.19).

Por isso, analisamos sob a ótica do Pensamento Resiliente (MOBERG; SIMONSEN, 2012, p. 01), tomando a Resiliência como a capacidade de adaptação de um sistema frente às mudanças internas e/ou externas, composta por três (03) características básicas: A Conectividade que é a mediação com outros sistemas compatíveis, definida pela forma como os recursos, espécies ou atores se dispersam, migram ou interagem em um sistema socioecológico; A Diversidade que inclui três aspectos inter-relacionados: a variedade, o equilíbrio e a disparidade, revela que a dinâmica entre seus elementos, também está relacionado à Redundância; E a Retroalimentação ou feedback que implica o fortalecimento de sua própria agência ao ativar um mecanismo, processo ou sinal que retorna, em um determinado momento, para influenciar novamente o mecanismo ou processo.

Também, buscamos a inserção da Tradução de experiências que “permite-nos relatar uma dada experiência a outros, quer essa experiência nos seja próxima, quer seja relativamente estranha”. (SANTOS, 2019, p. 125), e das epistemologias do Sul, a fim de trazermos a discussão da Agroecologia para essa nova imaginação epistemológica, para além de apresentar uma crítica ao desenvolvimento

sustentável, buscar co-construir com os agentes uma ação que se aproxime do pós-desenvolvimento (ESCOBAR, 2012) e do bem-viver (ACOSTA, 2016).

## Resultados e Discussão

Desse modo, fazemos notar que o Pies en La Tierra é um grupo independente e autogestionário que busca promover a soberania alimentar através da agroecologia para a região da Serra de Aracena e Picos de Aroche, Huelva, Espanha.

Para mantermos esse recorte territorial, levamos em consideração o mapeamento realizado pelo LIISE que é um laboratório transdisciplinar atuante na construção de conhecimento em inovação socioecológica, desde o desenho para a transição (ESCOBAR, 2016), a partir de suas comunidades, muitas delas com enfoque em princípios agroecológicos.

Assim, ao localizarmos a iniciativa junto aos ODS, percebemos que nenhuma iniciativa se limita a apenas um objetivo ou meta, pois se levamos em consideração apenas o ODS 13: Ação Climática, deixamos de notar importantes realizações, dessa forma consideramos que a RASA se conecta a 3 objetivos:

12 Produção e Consumo Consciente - ao promover a produção sob os princípios agroecológicos, através das técnicas da permacultura, e o consumo de produtos locais e sazonais; 13 Ação Climática - ao articular ações de protestos e intervenções frente a crise climática, buscam a não utilização de agrotóxicos químicos e promove as cadeias curtas de comercialização, gerando a diminuição da emissão de CO<sub>2</sub>; 15 Ecossistema Terrestres - ao promover a produção agrícola tradicional, o reflorestamento (pinheiros, castaños) e o pastoreio extensivo racional conscientizando para a preservação ambiental de seu território e a valorização das paisagens rurais da Sierra.

Nesse sentido desde o Pensamento resiliente apontamos que:

Conectividade - se conecta com diferentes organizações como Sala Raspa, Associação Matilde, Inspira Território, Rede Terra e, Universidad de Huelva, Observatorio La Rábida entre outros grupos autônomos, ambientalistas e agroecologistas, mantendo uma rede de contatos e ações de valorização territorial.

Diversidade - articula um grande número de ações, entre elas o projeto de valorização e revitalização rural através do Huertas Serranas (que promove ações contra o despovoamento rural), integração com as comunidades rurais e urbanas por meio de feiras, encontros, palestras e feiras de produtos locais.

Retroalimentação - Este é um projeto com alto grau de *feedback*, pois parte da iniciativa de cidadãos e camponeses e é mantido pela própria comunidade onde a permanência e valorização da população rural promove a agricultura, os territórios e os fazeres tradicionais.

Para além dessas propostas, o Pies busca a reativação do território rural do sul da Espanha, visando potencializar a transição do sistema agroalimentar regional, para um sistema alimentar sustentável e territorializado na Serra de Aracena. Suas ações são baseadas em uma abordagem de reocupação dos “huertosmineros”, promoção de feiras livres e debates, resgate dos saberes tradicionais do cultivo das oliveiras, vides, cítricos e pastoreio tradicional dos porcos e gado.

O trabalho do grupo também busca a integração do setor agroalimentar com as administrações públicas envolvidas, a comercialização, o consumo e os valores culturais. Neste contexto, a Soberania Alimentar passa a ser o direito de cada indivíduo e que os governos democráticos, a serviço do povo, devem definir as suas próprias políticas agrícolas e alimentares de acordo com os objetivos do desenvolvimento sustentável e da segurança alimentar.

Dessa forma, os modos de produção ancestral, realizadas por agricultores familiares e camponeses, suas práticas de manejo, cultivo e colheita, bem como as estratégias de autogestão, emergem da resistência dessas comunidades historicamente marginalizadas que, há anos, mantém uma co-evolução respeitosa e sustentável com seus agroecossistemas, mantendo as bases para a soberania alimentar, desenvolvendo tecnologias verdes e promovendo espaços de coaprendizagem.

Essas iniciativas e experiências territoriais enfocadas na ancestralidade do rural, nos princípios agroecológicos, na preservação dos ecossistemas e na manutenção da soberania alimentar bem como e na capacidade de mobilização social e econômica, na dinamização dos espaços urbanos e no desenvolvimento de tecnologias sociais não se limitam às realidades de seus territórios, como se fossem entes cristalizados de uma utopia, mas se conectam em redes, mantendo elementos diversos e produzindo meios para o seu próprio sustento.

## **Conclusões**

Desde as ações do Pies percebemos a importância da articulação dessas ações em redes, sendo necessário a constante manutenção, integração e comunicação entre os diferentes grupos que realizam ações locais de transição socioecológica bem como sua integração junto aos centros de pesquisas.

Desse modo identificamos a importância da diversidade de iniciativas para o sucesso dos ODSs nos países ibero-americanos, bem como a necessidade de valorizarmos as formas ancestrais de produção, modos de vida e saberes conectando-as às novas tecnologias, a métodos eficientes e à ferramentas participativas que estejam integrados com outras formas de conhecimento.

Assim, a Agroecologia tem a capacidade de integrar de forma mais incisiva os debates a respeito das mudanças climáticas e dos ODS que precisam se abrir às novas perspectivas como, as relações sociais, a valorização do conhecimento popular, as diferentes visões de bem-estar e a amplitude do significado da qualidade

de vida, levando em consideração o papel fundamental dos indivíduos e das comunidades nessas transições.

### **Agradecimentos (opcional)**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

### **Referências bibliográficas**

ACOSTA A. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária/Elefante, 2016.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

ESCOBAR, A. El “postdesarrollo” como concepto y práctica social. In: Daniel Mato (coord.), **Políticas de economía, ambiente y sociedad em tiempos de globalización**. Caracas: Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad Central de Venezuela, p. 17-31, 2005.

ESCOBAR, A. **Autonomia y Diseño**: La Realización de lo Comunal, Popayán: Universidad del Cauca, 2016

IPCC. **AR6 Climate Change**: The Physical Science Basis, Disponível em: [https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/downloads/report/IPCC\\_AR6\\_WGI\\_Full\\_Report.pdf](https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/downloads/report/IPCC_AR6_WGI_Full_Report.pdf). 2021

MOBERG, F.; SIMONSEN, S. H. ¿Qué es la resiliencia? Una introducción a la investigación sobre el sistema socio-ecológico. Stockholm University – Resilience Centre. 2012. Acesso em: <[https://whatisresilience.org/wp-content/uploads/2016/04/What\\_is\\_resilience\\_SP\\_aktiv.pdf](https://whatisresilience.org/wp-content/uploads/2016/04/What_is_resilience_SP_aktiv.pdf)>

SANTOS, B. S de. **O Fim do Império Cognitivo**: A Afirmação das Epistemologias do Sul. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SEVILLA GUZMÁN, E. A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.1, jan/mar, 2002